

## **DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO PROFISSIONAL STRICTO SENSU EM ENFERMAGEM PARA A FORMAÇÃO DE ENFERMEIROS PESQUISADORES**

Cândida Caniçali Primo - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Coordenadora do Mestrado Profissional em Enfermagem da UFES. Coordenadora do Laboratório de Tecnologias em Saúde – CuidarTech, e-mail: [candidaprimo@gmail.com](mailto:candidaprimo@gmail.com)

Lorena Barros Furieri- enfermeira. Doutora em Ciências Fisiológicas. Professora Adjunta do Departamento de Enfermagem, Professora Permanente e Coordenadora Adjunta do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Espírito Santo. Membro do Laboratório de Tecnologias em Saúde (Cuidartech), e-mail: [lorafurieri@yahoo.com.br](mailto:lorafurieri@yahoo.com.br)

O programa de Pós-Graduação Profissional é uma modalidade que preserva as características essenciais de articulação entre pesquisa, ensino e extensão. No entanto a produção técnica, inovação e inserção social são aspectos diferenciadores desse programa, que tem como objetivo a formação de recursos humanos para atuar e transformar o mundo do trabalho, qualificando as ações de cuidado, gestão e educação da enfermagem<sup>(1)</sup>.

Na área da Enfermagem, houve um crescimento da Pós-Graduação, em especial, na última década, diante da necessidade de qualificar enfermeiros, para os serviços de saúde, em atendimento ao Plano Nacional de Pós-Graduação 2011-2020 e consolidação do Sistema Único de Saúde<sup>(2)</sup>. Ressalta-se a ampliação dos programas de mestrados profissionais (24 cursos) e, em 2018, a aprovação dos dois primeiros doutorados.

Como desafios, para a formação do enfermeiro em Pós-Graduações Profissionais, aponta-se a dificuldade de liberação das atividades laborais, com necessidade de reposição da carga horária, para participação das atividades acadêmicas e realização das pesquisas. E, ainda, o distanciamento, em anos, da última formação acadêmica antes do ingresso ao programa.

De forma geral, as instituições públicas, privadas e filantrópicas de saúde não reconhecem a importância da capacitação do enfermeiro, em nível de mestrado, para a qualificação do serviço, levando à ausência de incentivos e planos de cargos e salários por parte dessas instituições.

Outro desafio refere-se à ausência de financiamento regular, para o desenvolvimento das produções técnicas e publicações científicas, o que tem mobilizado os programas em busca de parcerias e recursos financeiros junto às instituições públicas, privadas e órgãos de fomento. E, nesse sentido, um exemplo de parceria foi a efetivação do financiamento aprovado pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), para a qualificação de enfermeiros das diversas regiões do país, por meio do convênio CAPES–COFEN firmado em fevereiro de 2017<sup>(1)</sup>.

Por outro lado, muitas são as contribuições e avanços observados na formação dos enfermeiros, entre elas, o fortalecimento da identidade profissional, o empoderamento e a ressignificação da prática profissional.

Dentre as motivações dos enfermeiros, para realizar o mestrado, estão o desejo de ampliar o conhecimento, seja para a capacitação à pesquisa e exercício da docência, conforme relatado pelos mestrandos dos programas acadêmicos, quanto para aprimorar a prática. A valorização profissional, por meio da cientificidade da profissão, a formação da criticidade e o resgate de compromissos e valores éticos, também, estão presentes nas falas dos enfermeiros inseridos em programas profissionais<sup>(3)</sup>.

O programa profissional possibilita a formação de enfermeiros com capacidade de desenvolver e consumir pesquisa, aplicar a prática baseada em evidências e sistematizar informações, para a tomada de decisão, agregando valor às suas atividades profissionais, fundamentadas nos referenciais teóricos da enfermagem.

O consumo de pesquisa pelo enfermeiro assistencial está relacionado aos significados atribuídos à produção científica da enfermagem e, ainda, observa-se um distanciamento entre o que é produzido, em termos de ciência, e o que é consumido. Assim, destaca-se a necessidade de se propor estratégias que viabilizem melhores conexões entre pesquisa e processo de trabalho da enfermagem<sup>(4)</sup>.

Nesse contexto, o programa profissional traz uma importante contribuição, que é a formação de pesquisadores que investigam objetos de estudo no cenário da prática e, muitas vezes, identificam as necessidades junto à equipe e realizam investigações científicas realmente direcionadas às demandas locais, regionais ou nacionais, transferindo conhecimento para as instituições em que atuam. Dessa forma, constitui contribuição do programa profissional a realização de pesquisas direcionadas à resolução de problemas da prática, com a introdução de inovações tecnológicas e de novas formas de organização do trabalho, fundamentais para redesenhar as articulações entre as instituições, fortalecendo a integração ensino-serviço.

A incorporação tecnológica e inovação, na área da saúde e da enfermagem, pode colaborar com a qualidade de vida, efetividade do cuidado, novas técnicas assistenciais, disponibilidades de equipamentos, resultando em impactos sobre a vida dos indivíduos e das coletividades<sup>(5)</sup>.

Tendo em vista a busca pela inovação tecnológica em saúde, o programa profissional capacita os enfermeiros, para a realização de pesquisas relacionadas à criação ou implantação de técnicas, produtos, processos e serviços assistenciais, gerenciais e educacionais totalmente novos ou aprimorados com cunho científico, social, político, econômico e organizacional. Contudo, independente das várias possibilidades de produção tecnológica, deve-se considerar a Agenda Nacional de Prioridades de Pesquisa em Saúde, resguardadas as particularidades de cada serviço e seus usuários<sup>(6)</sup>. A agenda é um excelente guia que, além de indicar as áreas que mais necessitam de atenção dos pesquisadores, fortalece a enfermagem enquanto ciência e a Pós-Graduação Profissional.

Conclui-se que o programa profissional é uma relevante estratégia na enfermagem, para a formação de profissionais qualificados, capazes de desenvolver e transferir tecnologias e conhecimentos inovadores, a fim de resolver problemas de alta complexidade, em seu campo de atuação, tendo como base as evidências científicas e o compromisso político, social e econômico.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Portaria nº 60, de 20 de março de 2019. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissionais, no âmbito da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES. Diário Oficial da União [Internet]. Nº 56, 22 de março de 2019. [acesso 5 jun 2019]. Disponível em: [https://capes.gov.br/images/novo\\_portal/portarias/22032019\\_Portarias\\_59e60.pdf](https://capes.gov.br/images/novo_portal/portarias/22032019_Portarias_59e60.pdf)
2. Brasil. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Diretoria de Avaliação. Documento de Área. Área 20 – Enfermagem. Brasília: Ministério da Educação; 2017.
3. Ferreira R, Tavares C, Santos G, Manhães L, Marcondes F, Felipe T. Perfil motivacional e demográfico dos alunos do mestrado acadêmico e profissional. Rev. port. enferm. saúde mental. [Internet] 2016 [cited 2019 jun 8]; 4(spe): 77-84. Disponível em: <http://www.scielo.mec.pt/pdf/rpesm/nspe4/nspe4a12.pdf>
4. Silva IT, Leite JL, Trevizan MA, Silva TP, José SAP. Conexões entre pesquisa e assistência: desafios emergentes para a ciência, a inovação e a tecnologia na enfermagem. Texto & contexto enferm. 2017; 26(4), e2470016. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v26n4/0104-0707-tce-26-04-e2470016.pdf>
5. Lorenzetti J, Trindade LL, Pires DEP, Ramos FRS. Tecnologia, inovação tecnológica e saúde: uma reflexão necessária. Texto & contexto enferm. 2012; 21(2), 432-439. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v21n2/a23v21n2.pdf>
6. Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 26 p.

### Como citar este artigo:

Primo CC, Furieri LB. Desafios e contribuições do programa de pós-graduação profissional stricto sensu em enfermagem para a formação de enfermeiros pesquisadores. Revista de Enfermagem do Centro Oeste Mineiro. 2019;9:eEditorial. [Access\_\_\_\_\_]; Available in:\_\_\_\_\_. DOI: <http://dx.doi.org/10.19175/recom.v9i0.3603>